

A CASA DE TOMIE

No início do curso de arquitetura e urbanismo em Mogi das Cruzes fui apresentado pelo prof. Eduardo Corona à revista Acrópole, trazia projetos dos principais arquitetos do país. Num dos primeiros números a que tive acesso havia um projeto elaborado pelo arquiteto Ruy Ohtake para sua mãe no bairro de classe média do Campo Belo em São Paulo. Era diferente de tudo que havia visto até então em termos de habitação. A concepção de uma “casa-praça”, com amplos espaços interligados para receber amigos e ampliar a convivência familiar trouxeram profundo impacto a minhas concepções sobre o que deveria ser a arquitetura residencial. Com dormitórios reduzidos ao espaço para cama e armário, o restante todo era pensado para a vida coletiva. Grandes portas envidraçadas para os jardins traziam luz e um ou dois degraus diferenciavam espaços. As poucas alvenarias eram em concreto armado ou em blocos de concreto aparentes com junta a prumo.

Foi um choque. Recém-formado, influenciado por aquelas ideias fiz o projeto de uma pequena casa para a família que iria começar e tentei usar vários elementos do projeto de Ruy nela, com uma pequena (e brutal) diferença: sérias, muito sérias restrições orçamentárias, como diria o Casseta & Planeta noutros tempos. Minha casa foi construída em blocos aparentes com junta a prumo, há integração entre estar e cozinha, os dormitórios são pequenos, a abertura envidraçada para o jardim, estantes e mobiliário fixo em concreto armado, mas nem de perto se parece com a de Ohtake. Desde então, sempre gostei e acompanhei seus projetos. Houve um período de ruptura, quando Ruy assumiu a presidência do CONDEPHAAT estadual no governo Maluf e foi autorizada a destruição do Hotel Francano. Fiquei muito puto com ele, encontrei-o na FAU USP certa ocasião e lhe disse isso, cheguei até a chamá-lo como de costume por um apelido quando fez o estudo para um novo ginásio de esportes para Franca: “Ruy Otraque”. Depois a raiva passou e sempre que posso, adoro conhecer suas obras espalhadas pelo país, como o Instituto Tomie Ohtake e os hotéis Renaissance e Unique (aquele da melancia) em São Paulo, os Parques Ecológicos de Indaiatuba e do Tietê. Mas a casa de Tomie nunca tinha visitado, até dias atrás quando foi aberta ao público pelo Instituto Tomie Ohtake.

Da estação Eucaliptos da linha Lilás do Metrô paulistano até a casa de Tomie são apenas 15 minutos de caminhada. O bairro do Campo Belo está passando por uma enorme transformação após a chegada do metrô, as casas térreas e sobrados estão sendo demolidas para surgirem torres de apartamentos com estúdios de 30m², a nova onda. Espantei também com o barulho dos motores a jato dos aviões, a cada dez minutos um ronco ensurdecedor passa pela casa de Tomie, próxima ao aeroporto de Congonhas. Será que ela ouvia ou estava absorta e mergulhada em seus processos criativos? A casa é muito diferente do que imaginei vendo as fotos, muito mais bonita ainda.

A fachada é discreta, com uma laje curva em concreto, muros em blocos aparentes a prumo. A garagem é aberta, sem portões ou grades. O acesso principal dá diretamente num grande salão com poltronas (uma chaise longue de Le Corbusier está lá, essa nunca pude ter) ladeando a lareira suspensa, a parede dos dormitórios e outro grande salão dois ou três degraus abaixo. A casa foi ampliada duas vezes ao longo de quarenta anos, ambas para ampliar o espaço do ateliê de Tomie. Apesar das grandes portas de vidro, não há tanta luz no interior, em parte por causa do concreto das paredes e lajes, em parte pelo piso escuro. A não ser no ateliê, um grande salão de trabalho da artista onde há iluminação zenital, há muita luz. Os espaços que circundam os jardins são também para socialização e confraternização ao redor da piscina, com churrasqueira que nosso amigo e artista Hiro Kai operava. Atalie se espantou com a dimensão dos dormitórios, disse que pareciam mais celas monásticas – uma cama de concreto como as de nossa casa, um pequeno armário e só, minúsculos. Para quem gosta de arquitetura e arte, recomendo a visita.

Mauro Ferreira é arquiteto

